

ÍNDICE

Introdução à Presente Edição	II
------------------------------------	----

RE-CRIAÇÕES HERMÉTICAS I

Prefácio à Primeira Edição.....	15
Introdução à Primeira Edição.....	23
Introdução à Presente Edição	27

DIGRESSÃO HERMÉTICA

Uma “Mansão Filosofal” Portuguesa: O «Palácio Milhões» em Sintra	31
---	----

ALQUIMIA E HERMETISMO

Breve Ensaio sobre a Alquimia.....	61
Alquimia Tradicional, Alquimia Universal – Notas de Estudo sobre o Eldorado Químico	65
Newton e a Alquimia	79

MAÇONARIA E ALQUIMIA

Alquimia e Maçonaria.....	93
Mozart e o Simbolismo Iniciático da <i>Flauta Mágica</i>	99
A Iniciação Maçónica, Uma Via de Espiritualidade	109

TRANSDISCIPLINARIDADE E ALQUIMIA

“O Regresso das Velhas Senhoras”	
– O Caos e a Imaginação na Cultura no Fim do Século XX	121
A Luz Saindo por Si Própria das Trevas.....	127
« <i>Poiesis</i> »: Alquimia e Química-Física	
– Uma Introdução à Teoria das Transformações Criadoras	139

LITERATURA E ALQUIMIA

Natália Correia: Um Itinerário Espiritual, dos <i>Sonetos</i> às <i>Núpcias</i>	165
Adalberto Alves, Um Fiel do Amor	177
Alquimia e Surrealismo	
– A Alquimia, o Imaginal e o Surreal.....	183

MITOLOGIA E ALQUIMIA

A Alquimia e o «Projecto Áureo Português» ou a «Química Poética» e os Mitos Nacionais	203
A Presença da Fada Melusina numa Lenda Portuguesa.....	219
A Ilha Alquímica	223

POST SCRIPTUM

O Amor Iniciático: Reflexões Trifuncionais, em Memória de Natália Correia	235
--	-----

RE-CRIAÇÕES HERMÉTICAS

II

Prefácio à Primeira Edição.....	251
Introdução à Primeira Edição	255
A Quinta da Regaleira e os seus Jardins Iniciáticos.....	263

CORRENTES ESOTÉRICAS – ALQUIMIA E ROSACRUCIANISMO

A <i>Theosis</i> , Criação do Homem Divino	
– O Testemunho Cristão	289
O Segredo Debaixo de uma Pedra – Discurso sobre a Matéria do <i>Lapis</i> e a sua Preparação, na 2. ^a Parte do <i>Ennoea</i>	299
Introdução aos Ritos e Rituais Herméticos e Alquímicos do Século XVIII	321
Breve Nota sobre a Rosa-Cruz Histórica	335
A Aritmosofia Saint-Martiniana: Da Divinização do Quatro à Diabolização do Cinco	337

CORRENTES ESOTÉRICAS – TEMPLÁRIOS E MILENARISMOS

Os Templários e os “seus” Mitos	349
O Imaginário Milenarista no Esoterismo Neo-Templário Contemporâneo	355
A Cidade Santa e o Esoterismo do Rito Escocês Rectificado	387

O SIMBOLISMO DAS FESTAS DO CICLO ANUAL

Um Itinerário Espiritual pelo Simbolismo das Festas do Ciclo Anual	395
---	-----

O IMAGINÁRIO, O SAGRADO E A TRANSDISCIPLINARIDADE

Modelos Estruturais do Imaginário Simbólico e Mítico.....	431
A Abertura e a Mediação – Do Binário ao Ternário.....	443

O Sagrado como Centro Organizador	
– Uma Perspectiva Transdisciplinar	453
Esses «Nadas Que São Tudo»	
– O Mito, o Símbolo, o Eu, a Realidade.....	459

POST SCRIPTUM

Criminalística, Ciência Forense e Transdisciplinaridade	
– Notas “Testamentárias” de um Criminalista Incómodo... .	467

INTRODUÇÃO À PRESENTE EDIÇÃO

Passados alguns anos das edições originais das *Recreações/Recriações Herméticas I e II – Ensaaios Diversos sob o Signo de Hermes*¹, ambas na extinta Hugin Editores – edições que revelam a minha grande diversidade de interesses –, quero fazer vários agradecimentos, de entre os quais e desde logo à Memória do falecido José Manuel Ferreira, então dono dessa editora, e ao seu competente adjunto Júlio Sequeira, edições publicadas com os honrosos prefácios dos meus amigos e Irs. já passados ao Oriente Eterno, Lima de Freitas e de António Telmo, respectivamente.

Mas também e sobretudo me cumpre agradecer à Loja *O Ganso e a Grelha* da GLLP/GLRP – que me fez simbolicamente seu “patrono” (embora eu pertença à Loja Teixeira de Pascoaes da mesma Obediência) –, nomeadamente ao seu V.M. e ao seu *Past* V.M. que mobilizaram os seus Obreiros para esta grande tarefa de reedição da minha obra, tarefa que agora começa com a reedição deste livro, na verdade dois em um. É indispensável agradecer também ao excelente, competente e honesto editor Alexandre Gabriel da Editora Zéfiro que cuidadosamente procedeu à reedição, agora revista, destes dois livros num único volume – que a Mãe Natureza e a sua Casa do Fauno em Sintra lhe dêem muitas venturas nas suas diversas e interessantes iniciativas.

¹ Nota do Editor – Cujas primeiras edições são de 1996 e 2004, respectivamente.



INTRODUÇÃO À PRIMEIRA EDIÇÃO

O título deste nosso conjunto de ensaios é inspirado no de um manuscrito anónimo de Alquimia, do começo do século XIX¹, o que não implica, no entanto, que este livro e os ensaios nele contidos sejam dedicados à alquimia operativa. Não se trata aqui, pois, nem de «alquimia externa», laboratorial, «*wuei-tein*», na tradição taoista chinesa, nem de «alquimia interna», designada por «*nei-tan*» na mesma tradição – as chamadas vias internas (que não são meramente psicológicas) e que encontramos associadas a certas teurgias, dissimuladas nos «*arcana arcanorum*» de algumas correntes iniciáticas ocidentais. Isso ficará, eventualmente, para outra altura.

O que então o leitor encontrará aqui, será uma exposição da concepção alquímica da realidade, na sua expressão mais sintética e universal, uma explanação do esoterismo alquímico aplicado a diversas áreas, iniciáticas ou não. A designação, «Re-criações herméticas», pretende então sugerir, por um lado, que este volume inclui dissertações com algum carácter lúdico, recreativo – não foi a Arte de Hermes designada, por alguns

¹ P. 1039 do *in-folio* n.º 362 do «fundo Chevreuil», existente na Biblioteca do Museu de História Natural de Paris (cf. Eugène Canseliet, *L'Alchimie expliquée sur ses textes classiques*, p. 126-128). Uma edição integral foi publicada na revista *Tourbe des Philosophes*, n.º 14 e no livro de Gilles Pasquier, *L'Entrée du Labyrinthe*, Paris, 1992).



UMA “MANSÃO FILOSOFAL” PORTUGUESA: O «PALÁCIO MILHÕES» EM SINTRA

INTRODUÇÃO

Este artigo sobre a Quinta da Regaleira é o texto – publicado em 1991 nas revistas *Quinto Império* n.º 3 (Abril) e *Para Além* n.º 2 (Julho) – da conferência dada, em 8 de Março de 1990, na *Livraria Barata* de Lisboa (ciclo de palestras «O outro lado da História», organizado por António Carlos Carvalho). Nessa sessão, tive a companhia do meu Amigo Paulo Pereira – Mestre em História da Arte – que abordou o tema na área da sua especialidade.

Já anteriormente, em 5 de Dezembro de 1989, na Sociedade de Língua Portuguesa (a convite do Movimento *Nova Era*), tinha tratado os mesmos aspectos que foco neste trabalho e de que apresentei resumo dos pontos essenciais, em Junho de 1990, na II Semana de Estudo das Religiões, organizada pelo Departamento de Sociologia da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa e numa entrevista de António de Sousa publicada no *Diário de Notícias Magazine* (de 7 de Abril de 1991). Esses pontos essenciais são os seguintes:

1. A existência de uma coerência simbólica e mítica no conjunto da Quinta da Regaleira, assente numa concepção do mundo triunitária, de natureza maçónica-templária e, ao mesmo tempo, católica e monárquica.



2. A existência de um percurso iniciático, de natureza alquímico-rosacruziana.
3. A existência de uma verdadeira sùmula da tradição mítica portuguesa.

Sumariamente, passaremos a apresentar (apenas no tocante aos dois primeiros pontos) os resultados mais importantes das nossas descobertas – que desenvolveremos mais detalhadamente no texto – ao mesmo tempo fruto de investigação e de intuição.

O primeiro ponto, o da maçonaria templária, assenta na seguinte constelação de elementos:

- Sala com uma pintura no tecto, representando os três pilares da maçonaria de S. João (Força, Sabedoria e Beleza).
- Sala (orientada) com temas de caça, que constitui um verdadeiro templo maçónico: a Oriente (de onde vem a luz e a sabedoria, a Sofia), Beatriz, a Norte (a coluna dos Aprendizes maçons) um monteiro – o Monteiro – segurando dois cães, a Ocidente (onde morre a luz) a cabeça de um veado e a Sul (onde o Aprendiz passará a Companheiro), a presa que será caçada através da demanda do iniciado.
- Tapete vermelho com cruzes de Santo André, que estabelece a ligação entre o andar de baixo (relativo à maçonaria de S. João) e o andar superior, onde existe uma sala octogonal (templária), o que está em correspondência com o grau (crístico) de Santo André, que estabelece a ligação entre os graus “simbólicos” inferiores e os graus maçónicos superiores de natureza templária.
- Capela ostentando, à entrada, um triângulo com o olho de Deus («delta luminoso», na terminologia maçónica) com a Cruz da Ordem de Cristo e, no chão, cruzes templárias e rodeadas (de oito pontas) e pentagramas («estrelas flamejantes», na linguagem maçónica); à entrada da cripta da capela existe uma porta com um pentagrama, e a cripta – com um altar debaixo do altar



A INICIAÇÃO MAÇÓNICA, UMA VIA DE ESPIRITUALIDADE

Este tema tem levantado alguma polémica nas relações com as Igrejas, em particular com a Igreja Católica, visto que, para estas, a iniciação maçónica é como que um substituto dos sacramentos. No entanto, apesar de polémico, não queremos deixar de o abordar, pois pensamos que encarando os pontos de fricção com frontalidade se poderá desenvolver um diálogo frutífero entre os “filhos do mesmo pai” e atingir a concórdia, que é um estado de fraternidade com respeito pelas especificidades de cada um dos “filhos”, actualmente separados. Acresce, ainda, o facto de um desses “filhos” – a Maçonaria – pretender congregar em seu seio, e em harmonia («reunindo o que está disperso») como se fora um “irmão mais velho” – o que podendo não ser historicamente verdade, o será miticamente – os elementos dos outros “filhos”, isto é, das outras religiões, que, no caso do Ocidente, são as três religiões do Livro inspirado pelo mesmo Pai.

Não decorre daqui uma posição de pretensa superioridade por parte da Maçonaria relativamente às religiões nem, tão pouco, a decorrente posição de indiferentismo face às mesmas, de que ela tem sido acusada. Deverá, por isso, referir-se, desde já, que, no caso da Maçonaria regular, ela só aceita crentes das diversas religiões, ou pessoas sem religião específica mas que aceitam um Princípio superior de natureza divina que preside aos destinos do Homem, da Natureza e do Cosmos; portanto, no universo da regularidade maçónica, só podem ser maçons as pessoas que, ou



formação maçónico-templária, cristã, do General Gomes Freire de Andrade, um dos primeiros Grão-Mestres do Grande Oriente Lusitano²⁷⁵.

II. OS JARDINS INICIÁTICOS DA QUINTA DA REGALEIRA

Christopher MacIntosh – autor de importantes livros sobre o Rosacruzianismo²⁷⁶ –, no seu excelente artigo «Gardens of Initiation»²⁷⁷, estabelece as seguintes definições:

- A, mais geral, de «JARDIM INICIÁTICO» («*initiatic garden*»), como sendo «aquele que apresenta uma significação sagrada ou filosófica – para além do carácter lúdico – (...) através de uma linguagem visual e experiencial (...) que conduz a (...) uma iniciação»²⁷⁸;
- E a, particular, de «JARDIM MAÇÓNICO» («*masonic garden*»): «muito provavelmente não como uma Loja ortodoxa (...) mas mais com alusões simbólicas reflectindo a visão do mundo da Franco-maçonaria (...) de um modo aleatório ou em itinerários iniciáticos (...) reflectindo a jornada simbólica realizada pelo iniciado maçónico»²⁷⁹.

Conde de Tomar, comprou uma parte do Convento de Cristo para sua residência; há quem ponha a hipótese de que ele pretendia, também, com isso transferir a sede (pelo menos simbólica) do Grande Oriente Lusitano para a capital templária portuguesa.

²⁷⁵ E em cuja casa foram feitas as reuniões preliminares para a constituição do Grande Oriente Lusitano.

²⁷⁶ *The Rosicrucians*.

²⁷⁷ In *Ésotérisme, Gnoses & Imagination Symboliques: Mélanges Offerts à Antoine Faivre*, org. R. Caron e J. Godwin, Peeters ed. Leuven, 2001.

²⁷⁸ «*who convey sacred or philosophical meaning – besides playfulness – (...) through a visual and experiential language (...) and lead to an (...) initiation*» (*op. cit.*; a tradução é nossa).

²⁷⁹ «*Most probably no like an orthodox Lodge (...) rather we would expect symbolic allusions reflecting the world view of Freemasonry (...) in a random manner or as initiation itineraries (...) reflecting the symbolic journey undertaken by the masonic initiate*» – (*op. cit.*, idem).



O IMAGINÁRIO MILENARISTA NO ESOTERISMO NEO-TEMPLÁRIO CONTEMPORÂNEO⁴⁵³

O fenómeno do milenarismo não se limita aos grupos esotéricos – *gnósticos* – mas tem até uma expressão quantitativamente mais importante nas novas religiões, ou NMR, não esotéricos. Segundo Massimo Introvigne, «cinquenta milhões de americanos membros de denominações protestantes evangélicas ou fundamentalistas pensam que a segunda vinda de Cristo terá lugar cerca do ano dois mil e que será seguido de mil anos de um reino glorioso de eleitos sobre a terra – o Milénio – antes de uma última tentação e do Juízo Final. O desencadeamento do Anti-Cristo precederá a segunda vinda»⁴⁵⁴ (este “anticristo” tem sido identificado, por esses americanos, com a Comunidade Europeia, Saddam Hussein, etc.).

O *milenarismo esotérico*, ou *gnóstico*, sendo numericamente insignificante, é, no entanto, mais conhecido publicamente, pois conduziu recentemente a desfechos dramáticos, amplamente noticiados pelos *media* (Ordem do Templo Solar, *Heaven's Gate*, etc.) Cabe, entretanto, perguntarmo-nos quais serão as

⁴⁵³ Comunicação apresentada ao Colóquio organizado pelo Conselho Directivo da Faculdade de Letras de Lisboa, 27-28 de Maio de 1999 e publicado no livro que contém as respectivas actas: *O Esoterismo e as Humanidades*, Edições Colibri, Lisboa, 2001.

⁴⁵⁴ Massimo Introvigne, *Les Veilleurs de l'Apocalypse – Millénarisme et nouvelles religions au seuil de l'an 2000*, Claire Vigne ed. Paris, 1996, p. 7.

